

# A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: UMA ABORDAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*INCLUSIVE EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF INTERACTIONS AND PLAYING: AN APPROACH IN AN EARLY CHILDHOOD EDUCATION INSTITUTION*

Agda Cassia Mulato Venancio<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo visa apresentar resultados preliminares de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento que é de extrema relevância para o campo da educação inclusiva, especialmente no contexto da Educação infantil. Buscamos compreender as diferentes formas como as crianças público-alvo da educação especial brincam na educação infantil, procurando com elas identificar como se dão esses processos, que viessem explicitar a relação entre a brincadeira e a aprendizagem. Utilizamos como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca o brincar como fundamental para a aprendizagem, com o olhar voltado a promoção da educação inclusiva através das interações e brincadeiras. Realizada em uma instituição de Educação Infantil, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando observações participativas, entrevistas e análises de documentos para trazer as experiências vivenciadas e as perspectivas das educadoras, crianças e familiares envolvidos. Através dos resultados obtidos destacamos a importância do brincar inclusivo, valorizando e integrando o brincar como uma prática pedagógica essencial na Educação Infantil especialmente para as crianças com necessidades especiais.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Educação Inclusiva. Brincar.

**Abstract:** This article aims to present preliminary results of an ongoing research project that is of utmost relevance to the field of inclusive education, particularly in the context of Early Childhood Education. We seek to understand the various ways in which children with special educational needs engage in play in early childhood settings, aiming to elucidate the relationship between play and learning. Drawing on the guidelines provided by the National Common Curricular Base (BNCC), which emphasizes the significance of play for learning, our study focuses on promoting inclusive education through interactions and play. Conducted in an Early Childhood Education institution, this qualitative research employs participatory observations, interviews, and document analysis to capture the experiences and perspectives of educators, children, and involved family members. The results underscore the importance of inclusive play, emphasizing and integrating play as an essential pedagogical practice in Early Childhood Education, especially for children with special needs.

**Keywords:** Early Childhood Education Inclusive Education. Play

1 - Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância e Docência- GEPEID da UFMA (GEPEID/UFMA). Atualmente é professora da Educação Básica vinculada à Secretaria Municipal de Educação de São Luís. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4636479918610651>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1422-1852>. E-mail: [cassiagiovannamulatto@gmail.com](mailto:cassiagiovannamulatto@gmail.com)

## **Introdução**

Sabe-se que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Diante da organização da nova BNCC, os direitos de aprendizagens estão estruturados de acordo com os campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando -os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A BNCC, aprovada em 2017, para a educação infantil e ensino fundamental pretende viabilizar a demanda feita pela LDB, também requerida no PNE como parâmetro de equidade, na tentativa de mitigar as grandes diferenças de oportunidades no processo educativo das crianças em suas regiões. Nesse contexto reitera à educação infantil, a concepção de criança no centro do processo educativo, considerando seus modos próprios de pensar, de sentir, de se expressar em um ambiente cultural, acolhedor e instigante, que permite a criança apropriar-se de diferentes práticas sociais e constituir sua identidade e subjetividade, na relação com o meio e com os outros, tendo a brincadeira um papel fundamental na consolidação das aprendizagens.

É importante mencionar que a BNCC faz referência a educação necessária para a pessoas com deficiência, apenas uma vez, em sua introdução, ao mencionar a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que se caracteriza no Estatuto da Pessoa com Deficiência, que tem por base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que foi assinada em Nova Iorque, em 30 de março de 2007, da qual o Brasil é signatário, e que se estabelece o compromisso de os Estados-Parte garantirem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todas as etapas e modalidades da educação. E para atender a esse compromisso, o Brasil publicou o Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 e o Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que passou a ter status de norma.

A presente pesquisa buscou compreender as diferentes formas como as crianças público-alvo da educação especial brincam na educação infantil, procurando com elas identificar como se dão esses processos, que viessem explicitar a relação entre a brincadeira e a aprendizagem. Nesse sentido, tivemos por finalidade obter a resposta da problemática desse estudo e observar crianças em uma Instituição de Educação Infantil.

## **A importância das interações: um olhar para a educação inclusiva**

A escolha desse tema se deu enquanto pesquisadora da educação infantil e de crianças público-alvo da educação especial, compartilho da concepção de que os processos inclusivos devem ser cuidadosamente articulados nesta etapa, pois ser este um período em a que a criança aprende a conhecer não somente a si próprio, mas também o mundo que a cerca.

**Figura 1.** Crianças em experiência jogos de montar



**Fonte:** Arquivo pessoal (2024)

Piaget (2013) nos explica que o indivíduo desde o nascimento constrói o seu conhecimento, mostra que as pessoas têm uma capacidade de aprender a todo o momento, desde os primeiros minutos de vida. Por isso, os primeiros anos de uma criança podem ser determinantes para um bom ou mau desenvolvimento cognitivo e social, refletindo no adulto que, no futuro, irá se tornar. Enxerga-se aqui a possibilidade de antever situações futuras que podem ser trabalhadas ainda na infância por meio dos jogos, como por exemplo, a cooperação, o trabalho em equipes; seguir comandos determinados e o conhecimento e respeito às regras.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 36).

Nesse sentido, a BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. Sabendo que a influência do ato de brincar no desenvolvimento da criança é indispensável para a formação do caráter e da personalidade da pessoa; além disso, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais e uma série de aspectos que ajudam a moldar sua vida, como crianças e como adultos, nossa proposta de pesquisa buscará responder ao seguinte problema: Como as crianças público alvo da educação especial na educação infantil percebem o brincar?

## **O papel das brincadeiras na educação inclusiva**

É brincando que a criança demonstra sua imaginação mais além de imaginar e construir, o brincar transforma uma criança dispersa em um ser interativo, quando se cria atividades lúdicas que proporcionam interações e socializações a criança aprende sobre as convivências sociais, preparando para a vida.

Entretanto, pouco se utiliza nas escolas a ludicidade como recurso metodológico, negando a possibilidade de uma aprendizagem prazerosa e significativa. Assim questiona-se: Será que as Instituições de Educação Infantil utilizam atividades lúdicas como um recurso metodológico de forma facilitar a inclusão das crianças público alvo da educação especial?

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (Brasília: MEC/SEF, 1998 p.25). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo, sabendo que a influência do ato de brincar no desenvolvimento da criança é indispensável para a formação do caráter e da personalidade da pessoa. Além disso, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais e uma série de aspectos que ajudam a moldar sua vida, como crianças e como adultos, nossa proposta de pesquisa buscará responder ao seguinte problema: qual a importância da utilização da brincadeira como fator de desenvolvimento cognitivo da criança da Educação Infantil? Para tal, traçamos as questões norteadoras a seguir:

1. Quais os referenciais teóricos abordam o brincar no desenvolvimento das crianças público-alvo da educação especial?
2. Quais as brincadeiras são desenvolvidas com as crianças?
3. A Instituição de Educação Infantil utiliza atividades lúdicas como um recurso metodológico de forma facilitar o processo de aprendizagem da criança?

## **Concepção do brincar como direito fundamental para o desenvolvimento infantil**

A fundamentação teórica, nesta pesquisa, propôs um estudo sobre a percepção das crianças da utilização das brincadeiras como recurso motivador do processo de aprendizagem na Educação Infantil, procurando com elas identificar como se dão esses processos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado na década de 1990, buscou atender ao que propôs a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) ao estabelecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica. O documento propôs a superação do foco assistencialista dessa etapa da educação e, ainda, a visão de antecipação para etapas posteriores de ensino. Neste sentido, o Referencial indicou uma reflexão aos profissionais da infância e as orientações didáticas para o trabalho com crianças pequenas:

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado, devendo-se respeitar as diferenças de cada criança em suas faixas etárias, assim como as diversas culturas (expressões corporais) de cada região do país. (BRASIL III; 1998, p. 29).

Oportunizar estes momentos é atribuição do educador(a), cabe à este também, fazer as devidas criar as oportunidades lúdicas para desenvolver as atividades às especificidades de cada criança, garantindo assim o respeito às diferenças estimulando uma aprendizagem significativa. Pois é:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (Brasília: MEC/SEF, 1998 p.25).

Ao brincar as crianças interagem com diferentes culturas, é uma troca de experiências e

conhecimentos daquilo que já conhecem a partir de suas vivências, produzindo assim um novo significado, gerando novas aprendizagens. O que dá ao educador a oportunidade de observar o desenvolvimento da criança, considerando as competências viabilizadas pela brincadeira.

Assim sendo, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que, conforme DCNEI (2009):

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação das experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças nas atividades, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas pela elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (Art. 9º)

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos “crianças, adolescentes, jovens e adultos” com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência (BRASIL, 2009, p. 17).

Sendo assim, as DCN (2009) destacam que a educação voltada para os estudantes com deficiência deve-se guiar pelos princípios éticos, políticos e estéticos, assegurando:

I - a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II - a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.

III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL, 2009, p. 42).

Na perspectiva da educação inclusiva, as brincadeiras devem ser concebidas como oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou características individuais. Nós como educadores precisamos estar atentos para adaptar as brincadeiras e proporcionar suporte quando necessário, para garantir a participação plena de todas as crianças.

## Abordagem em uma instituição de educação infantil

A presente pesquisa se desenvolveu em uma escola no município de São Luís, tendo como foco uma turma, creche II, que acolhe dezesseis crianças de três anos, sendo que dentre elas temos uma criança que é público-alvo da educação especial. Gostaria de ressaltar que a inclusão dessas crianças se dá desde o momento da matrícula, pois elas possuem dupla matrícula, para que tenham o acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado(AEE), que é uma ferramenta essencial na promoção da inclusão, garantindo que todas as crianças tenham um ambiente acolhedor, inclusivo e com educação de qualidade.

A Instituição é uma creche modelo do governo federal e possui uma estrutura física adaptada para atender às necessidades das crianças com deficiência ou outras necessidades especiais. Isso inclui rampas de acesso, banheiros adaptados, espaços de experiências elaborados amplos e bem iluminados, além de equipamentos e mobiliário adequados para garantir a acessibilidade e a segurança de todas as crianças. Mas além da infraestrutura física, é essencial que a creche disponha de recursos pedagógicos específicos para atender às diferentes necessidades de aprendizado das crianças, e principalmente educadores comprometidos em desenvolver estratégias individualizadas oferecendo suporte emocional e promovendo a inclusão de cada criança.

## Vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras nos espaços da instituição de educação infantil

Nossa intervenção ocorreu na semana de adaptação, na qual as atividades foram marcadas por brincadeiras livres, permitindo que os pequenos explorassem o novo ambiente e estabelecessem vínculos com os colegas e educadores, introduzimos também atividades com massinhas e desenhos livres no intuito de estimular a coordenação motora das crianças proporcionando um ambiente lúdico e educativo.

Nossos registros de foto revelam que a criança da creche II que possui laudo de Transtorno do Espectro do Autismo (TE), demonstrou notáveis habilidades de comunicação através de gestos não-verbais. Compreender e acomodar diversas formas de comunicação é essencial para promover a inclusão em ambientes educacionais. Destacamos a importância de adaptar atividades para garantir a participação ativas de todas as crianças independentes de suas limitações. As brincadeiras livres estimularam atividades de socialização, enquanto as massinhas e desenhos, promoveram tanto o desenvolvimento cognitivo como a expressão individual. É fundamental reconhecer a jornada individual de cada criança.

**Figura 2.** Criança em experiência de desenho livre



**Fonte:** Arquivo pessoal (2024)

**Figura 3.** Criança em experiência de massa de modelar



**Fonte:** Arquivo pessoal (2024)

## Considerações finais

Este artigo apresentou resultados preliminares de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento que é de extrema relevância para o campo da educação inclusiva, especialmente no contexto da Educação infantil. Buscamos compreender as diferentes formas como as crianças público-alvo da educação especial brincam na educação infantil, procurando com elas identificar como se dão esses processos, que viessem explicitar a relação entre a brincadeira e a aprendizagem.

Através do olhar nas interações e brincadeiras, exploramos como esta abordagem promove um ambiente acolhedor onde todas as crianças, independentemente da sua capacidade ou origem, são valorizadas e apoiadas na sua jornada única de crescimento e desenvolvimento. Ao criar um ambiente acolhedor que abraça a diversidade e promove ligações significativas entre as crianças, os educadores estabelecem as bases para uma experiência de verdadeira aprendizagem inclusiva

Acreditamos que, a inclusão entre as crianças com os educadores através das interações e brincadeiras, proporcionam oportunidades valiosas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Entender a importância da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo da criança é uma reflexão construtiva no âmbito social e educacional.

## Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL III, **RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.** Tradução: Dayse Batista. Editora ARTEMED. Porto Alegre, 1999.

GUTERRES, I. S.; Melo, J.S. **FOI UM DIA DIFERENTE, UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE [...]: BRINCAR DE BRINCAR NA ILHA UPAON AÇU.** HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 8, p. 26-39, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores.** Trad. . Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em Dezembro de 2023.  
Aceito em Março de 2024.